

Só podia ser ele (Hb 7.26-28)

26 Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, 27 que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu. 28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre. *Hebreus 7.26-28.*

Rev. Misael B. do Nascimento. Pregado na IPB Rio Preto, em 01/08/2021, 19h.

O modo de criação, décadas atrás, nas famílias simples, era muito diferente. Eu me lembro de alguns episódios e me divirto. Quando um menino dava a entender para a mãe que estava à toa (entenda-se, “vadiando”, sem fazer nada útil), a bronca da mãe era assim: “Menino, vai caçar o que fazer!” E o menino (ou menina) “chispava” — e o uso do verbo “chispar” denuncia minha idade. Chispar significa “sair correndo”.

O ponto é que algumas pessoas, na época da escrita desta carta aos Hebreus, precisavam “caçar o que fazer”. Elas estavam perdendo tempo com coisas que não eram proveitosas. Gastavam um tempão babando, enquanto admiravam os sacerdotes de Jerusalém, ou, em outro extremo, estatelavam os olhos mirando coisas erradas, pecaminosas. “Ouçam todos! Prestem atenção! Ocupem-se com coisa melhor. Conheçam e adorem a Jesus, nosso Senhor, refúgio e amigo soberano” — este é o anúncio desta carta aos Hebreus.

Como terminamos de cantar, Jesus é “maravilhoso salvador”. No texto que lemos, Hebreus 7.26-28, isso é destacado de três maneiras. No v. 26, verificamos que Jesus é maravilhoso em seu ser. O v. 27 ensina que Jesus é maravilhoso em seu sacrifício. E o v. 28 sublinha que [3] Jesus é maravilhoso em sua perfeição eterna. Acompanhemos o primeiro ensino.

I. Jesus é maravilhoso em seu ser

O v. 26 inicia dizendo: “Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este”. Será que prestamos atenção? A Nova Versão Internacional (NVI) traduz assim: “É de um sumo sacerdote como esse que precisávamos”. E a paráfrase *A Mensagem* (BAM), traz: “Portanto, agora temos um sacerdote principal que se adapta perfeitamente às nossas necessidades”. Nós *precisávamos* deste sacerdote. Jesus exerce o ofício de sumo sacerdote para atender a necessidades nossas, profundas e urgentes!

Tais necessidades não podiam ser atendidas por outro. Só podia ser Jesus, por conta de suas qualidades únicas. Será que notamos que aqui, neste v. 26, são listadas cinco qualidades de Jesus? Prestemos atenção: “santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus” (v. 26b). Jesus é “santo”, ou seja, em sua essência, ele é apropriado para Deus e como Deus. Jesus é “inculpável” ou como lemos na Almeida Revista e Corrigida (ARC), “inocente”, ou na BAM, “sem o comprometimento do pecado”, quer dizer, em seu caráter, ele é totalmente confiável. Ademais, Jesus é “sem mácula” ou, como diz a NVI, “puro”. Isso sublinha sua condição ou estado, informando que ele é apropriado como ministro e oferta. A expressão “separado dos pecadores” não significa que Jesus, no cumprimento de sua missão, despreza o pecador e sim que, como Deus, ele é distinto do restante da criação e, portanto, é apropriado para ser Salvador (pois somente Deus pode salvar). Por fim, Jesus é “feito mais alto do que os céus” e outras traduções trazem “exaltado acima” (NVI) ou “mais sublime”, nos ajudando a entender que Jesus possui autoridade sobre os céus e a terra, sendo ele apropriado para interceder por nós, para triunfar sobre todo principado e potestade e para vencer em nós e por nós.

Esta é a verdade destacada no v. 26. Jesus é maravilhoso em seu ser. Uma vez que isso é assim, adoremos a Jesus, nosso Senhor, refúgio e amigo soberano. E façamos isso motivados pelo ensino seguinte.

II. Jesus é maravilhoso em seu sacrifício

É o que consta no v. 27:

Que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.

Na liturgia sacrificial do AT, todos os dias devia haver sacrifício de sangue, para pagamento dos pecados. Isso era assim por duas razões. Em primeiro lugar, Deus justo castiga o pecador injusto. Uma vez que o salário do pecado é a morte, Deus estabeleceu o sistema sacrificial substitutivo, para prover perdão para o pecador. Um animal perfeito era separado e sacrificado, no lugar do pecador. O pecado era castigado no animal substituto — a culpa e castigo devidos ao pecador eram lançados sobre o animal sacrificado, e o pecador era perdoado.

Em segundo lugar, todos os dias devia haver sacrifício, porque todos os dias o povo pecava. E como os próprios sacerdotes eram pecadores, tinham de oferecer sacrifícios por eles próprios e, em seguida, em favor do povo. Para atender à demanda inesgotável de punição/perdão pelos pecados, os sacerdotes de Jerusalém tinham de oferecer sacrifícios todos os sete dias da semana. E no sábado, o volume de sacrifícios dobrava, de modo que era impossível visitar Jerusalém sem ver a fumaça saindo do gigantesco altar de sacrifício, posicionado frente ao templo.

Como vimos, Hebreus 7.26 informa que Jesus é maravilhoso em seu ser. Ele é o ministro sem mácula. Ele nunca pecou, nem está sujeito ao poder do pecado, portanto, não precisa oferecer sacrifícios por seus pecados, como os sacerdotes de Jerusalém. Agora, Hebreus 7.27 reforça que Jesus difere dos sacerdotes de Jerusalém, porque ele é maravilhoso em seu sacrifício. O sacrifício de Jesus é suficiente e eficaz, oferecido de “**uma vez por todas**”. E o sacrifício de Jesus é esplêndido, porque ele “**a si mesmo se ofereceu**”, ou seja, ele é a oferta sem mácula, que atende plenamente às exigências da justiça de Deus.

Esta é a segunda verdade do texto. Jesus é maravilhoso em seu sacrifício. Por causa disso, adoremos a Jesus, nosso Senhor, refúgio e amigo soberano. E graças a Deus, o texto revela uma terceira verdade.

III. Jesus é maravilhoso em sua perfeição eterna

No v. 28, vejamos que os sacerdotes de Jerusalém, constituídos pela regra da lei de Moisés, eram sujeitos à fraqueza: “Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza” (v. 28a). A ARC traduz “homens fracos” e a BAM diz que “a lei indicava como sacerdotes principais homens que não conseguiam cumprir seu ofício com perfeição”.

A instituição do sacerdócio pela lei equivale a fraqueza. Os sacerdotes instituídos pela lei eram fracos.¹ Os sacerdotes de Jerusalém não davam conta do que é requerido para nossa salvação, mas Jesus dá conta; só podia ser ele, só podia ser Jesus!

O restante do v. 28 esclarece isso, pois lemos: “mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre” (v. 28b). O sacerdócio de Jesus Cristo foi constituído pela palavra do juramento. E aqui lembramos que Hebreus 7 é um comentário de Salmos 110.4: “O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”. Jesus foi constituído pelo Pai como sacerdote “perfeito para sempre”.

Jesus é maravilhoso em sua perfeição eterna. Exatamente por isso, adoremos a Jesus, nosso Senhor, refúgio e amigo soberano. E chegados aqui, comecemos a concluir.

¹ Aqui, a referência ao regime da lei e o verbo no passado, podem enganar. Mesmo no tempo atual, sob a nova aliança, o ministério da Igreja é fraco, se depender das virtudes ou desempenho de homens; a força do ministério cristão hoje, reside unicamente em Deus, especificamente na pessoa e obra de Jesus Cristo, por meio da obra do Espírito Santo, conforme o desígnio e para glória de Deus Pai. A súpula do argumento de Hebreus é: pessoas são fracas; somente Jesus é forte.

Algumas considerações e aplicações finais

Relembrando as verdades que fluem do texto, Jesus é maravilhoso em seu ser, em seu sacrifício e em sua perfeição eterna.

Quem sabe você pergunte: o que esta IPB Rio Preto tem a oferecer? Esta pergunta soa comercial, como se Jesus fosse um produto. Nós não “oferecemos” Jesus, porque Jesus não é mercadoria. Nós estamos aqui como mensageiros dele dizendo: “Oi, você; vai ‘caçar o que fazer’; vai fazer algo bom e útil! Larga disso que você está fazendo ou larga de não fazer nada e invista seu tempo e energia com Jesus!” Porque ninguém podia, nem pode, ser nosso Salvador, a não ser ele. O Salvador só podia ser ele!

[1] Há muitos motivos para amarmos Jesus. *O ser dele é maravilhoso.* Que pessoa, que caráter, que personalidade, que poder, que qualidades! *Santo*; todas as partes que constituem sua essência, sua interioridade e suas motivações são equilibradas, impecáveis, honestas, isentas de qualquer mal. Por isso mesmo, *inculpável*; a ficha dele é limpa; o histórico dele pode ser verificado “de cima embaixo”; a biografia dele é irretocável. *Sem mácula*, puro; resguardado de qualquer sujeira; incorrupto; ilibado. E isso é assim porque ele é *separado dos pecadores*; ele é de outro nível; ele é Deus. *Daí, feito mais alto do que os céus*; está acima de tudo e de todos; assentado à direita do Pai; ele exerce o sacerdócio não da terra e sim das alturas.

[2] Há muitos motivos para amarmos Jesus. *O sacrifício dele é maravilhoso.* Feito de uma vez por todas; sacrifício de si mesmo; oferecimento de sua própria carne e de seu próprio sangue, em meu e em seu lugar. Sacrifício que torna possível participar da ceia dele.

[3] Há muitos motivos para amarmos Jesus. *Ele é maravilhoso em sua perfeição eterna.* Acolhe os fracos, sem ser sujeito à fraqueza. É “**o Filho, perfeito para sempre**” Oh, como é fácil nós ficarmos encantados por pessoas. Ou por coisas. Ou até por nós mesmos. Deus nos criou para o encantamento; ele nos formatou para amar com inteireza e intensidade. Mas ai de nós, pois amamos demais coisas que deveríamos amar em menor medida. E amamos demais coisas muito

erradas. E mergulhamos de cabeça na devoção a pessoas e coisas deste mundo, muito mais do que amamos e nos devotamos a Jesus.

Ai de nós, porque nossos olhos brilham e nossos corações batem diferente e nossos pés correm na direção de pessoas e coisas menores, quando deveríamos estar deslumbrados por aquele que é *o maior*. Oh! Alma confusa! Oh! Alma teimosa! Oh! Alma perdida!

Olhai, com fé olhai!

Sim, olhai só a Jesus!

Ele salva o pecador, aleluia!

Sim, salva a quem confiante olhar!²

Olhai, alma do Misael; olhai, alma dos membros da IPB Rio Preto; olhai, participantes *on-line*. Jesus é adorável; Jesus é maravilhoso, mas continuamos apreciando lixo e reverenciando ídolos. Continuamos encantados por aquilo que é feio, falso e mau. Jesus é sublime, exaltado acima de tudo, mas continuamos apegados ao que é baixo.

Deus, tenha misericórdia de nós. Socorre-nos, Deus! Deus, envia sobre nós o fogo do teu Espírito que queima o mal e expulsa as trevas! Deus, esmaga Satanás agora mesmo, debaixo de teus pés! Quebra-nos, muda-nos, não nos deixe passar desta noite sem dizer ao Senhor: “Eu me dobro diante de ti, pois tu és maravilhoso!”

Um servo de Deus resume Hebreus 7.26-28 em duas sentenças. Ele escreve o seguinte: “Jesus é tudo que nós não somos, assim ele pode permanecer diante de Deus em nosso benefício”.³ Adoremos a Jesus, nosso Senhor, refúgio e amigo soberano. Amém. Vamos orar.

² OGDEM, A; GINSBURG, S. L. Hino 198 “Salvação Graciosa”. In: MARRA, Cláudio. (Org.). *Novo Cântico*. 16ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 154.

³ PHILLIPS, Richard D. *Hebreus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 248. (Estudos Bíblicos Expositivos).